

#91

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 9

FC PAÇOS DE FERREIRA X ACADÉMICO VISEU FC

SEGUNDA-FEIRA, 06 DE NOVEMBRO 2023, 18:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

“Trabalhar sob vitórias é muito bom” é uma das frases feitas no mundo do futebol e a que se aplica na perfeição à fase que o FC Paços de Ferreira cimentou nas duas últimas jornadas da Liga, guiando a equipa ao caminho certo da ascensão na classificação.

A anterior desconfiança – motivada por uma entrada menos positiva na prova – desvaneceu-se ao ritmo dos seis pontos amealhados com as vitórias sobre o Lank Vilaverdense e o SCU Torreense. Sabemos que o ideal teria sido entrar logo com essa força na competição, mas este momento de acerto é perfeitamente compatível com a maratona competitiva que levará a prova até maio do próximo ano.

O sofrido e importante triunfo caseiro sobre a equipa com quem temos partilhado o estádio na II Liga permitiu o alívio emocional dos atletas e libertou-os para um maior e melhor aproveitamento em campo. Isso ficou bem patente na partida disputada em Torres Vedras, onde já vimos um Paços bem mais próximo da sua real capacidade e valor.

É este caminho ascensional que queremos ver hoje confirmado, cientes de que este é um campeonato muito competitivo e onde as vitórias são sempre muito difíceis de alcançar. O adversário é o Académico de Viseu, uma das equipas que também procura o caminho certo para a promoção, agora orientado pelo nosso conhecido Jorge Simão. Curiosamente, trata-se de um adversário do qual guardamos gratas recordações da última passagem pela II Liga, pois foi contra a equipa beirã que, em plena Mata Real, garantimos a subida a 20 de maio de 2019. É essa «Foto com História» que recordamos nesta FCPF Magazine, um momento de glória pacense e também de saudosismo pela figura do mister Vítor Oliveira que carimbava aí a 11ª subida de divisão da sua carreira, ano e meio antes de ter partido da vida terrena.

A entrevista de hoje é com o central Pedro Ganchas. Titular nas duas últimas partidas e que redundaram em dois triunfos pacenses, o jovem central aposta forte em segurar o lugar por competência e ambição. Há quase dois anos na Mata Real, parece finalmente pronto a assumir a exigência e a responsabilidade de vestir o manto amarelo, o que expressa de forma vencedora na entrevista concedida, onde ficamos a conhecer um pouco mais da sua carreira, que em devida altura o levou até às seleções jovens de Portugal.

Hoje, 6 de novembro, celebra-se o dia do município de Paços de Ferreira. Um dia importante para toda a comunidade pacense, pois passam 187 anos desde que assumiu identidade própria. Uma data que também não passará em claro na partida desta tarde, onde todas as freguesias que constituem o município têm a oportunidade de cantar a uma só voz: “Força Paços!”

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 91 - NOVEMBRO 2023

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES | DESIGN: RUI ABREU

IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PEDRO GANCHAS

«Quero deixar uma marca de compromisso e de trabalho»

A poucos meses de cumprir dois anos de FC Paços de Ferreira, Pedro Ganchas tem os níveis de compromisso e profissionalismo no máximo para poder encontrar a melhor versão de si mesmo. Titular nas últimas partidas dos Castores, o jovem defesa-central está focado em deixar a sua marca mais vinculada no clube, esta temporada – e, morando em Paços de Ferreira, a ligação que admira e vai testemunhando entre a cidade e o clube serve de motivação extra nessa caminhada.

Esta época, o Paços ainda não tinha pontuado em dois jogos seguidos. Na última jornada, conseguiu fazê-lo, com a segunda vitória consecutiva. Era o “click” que faltava para a equipa?

Sim. Trabalhar sobre vitórias é sempre mais fácil, e o nosso arranque não foi positivo. O trabalho que temos vindo a desenvolver torna-se muito mais fácil quando ganhamos do que quando estamos sobre maus resultados. Vencer é importante para a disposição da equipa, para a nossa própria ambição, mas ainda estamos a cimentar aquilo que é o nosso trabalho, as nossas ideias, e é jogo a jogo, passo a passo.

Acredito que um atleta quer estar sempre em competição, mas as semanas de paragem que tiveram recentemente foram importantes para o grupo?

Nós preferimos ter competição todas as semanas, como é óbvio, mas não há dúvidas de que estas semanas sem jogos oficiais permitiram-nos ter uma margem maior para trabalhar e para cimentar coisas que ainda não estavam tão bem trabalhadas – ou que ainda temos de desenvolver melhor. Aquelas três últimas semanas foram muito importantes para isso.

Sentia-se alguma “pressão” por não estarem a conseguir entrar num caminho mais consistente ao nível dos resultados, ou não pensam nisso e vão jogo a jogo, como dizias?

Nós pensamos jogo a jogo, mas a realidade é que ninguém neste clube e nesta equipa gosta de perder ou de não ganhar – e quando os resultados não aparecem, isso torna as coisas mais complicadas. Pela forma como nós trabalhávamos, era frustrante os resultados não surgirem da maneira como queríamos. Agora é como disse: passo a passo, jogo a jogo, cimentar aquilo que é o nosso trabalho e ganhar, ganhar, ganhar cada vez mais. O campeonato é muito equilibrado e a realidade é que duas ou três vitórias permitem-nos dar um salto na tabela bastante grande.

E como é que o grupo esteve durante a semana?

Ainda que seja sempre melhor trabalhar sobre vitórias do que sobre derrotas ou empates, temos os pés bem assentes na terra. Sabemos do longo caminho que temos de percorrer e do quanto ainda podemos e temos de crescer enquanto equipa, e é nisso que temos trabalhado todos os dias, todas as semanas. Vamos continuar a crescer e a cimentar esses



valores.

Foste titular nestas duas vitórias, frente ao Lank e ao Torreense. Individualmente, como te tens sentido?

Ainda à procura da minha melhor versão. Tenho de ser sincero nesse sentido. Mas é sempre importante competir – no ano passado, tive um período grande sem jogar, e é importante fazê-lo. Agora, tal como a equipa, tenho de continuar a trabalhar, dar sequência a esse trabalho, crescer e evoluir. Tenho de estar sempre à procura de fazer mais e melhor.

Na última época, fizeste seis jogos; nesta já tens quatro. Pode ser 'aquela época' em que vais conseguir a tua melhor versão.

É para isso que trabalho e foi para isso que vim para este clube: para ser a minha melhor versão, para me afirmar aqui. É isso que quero, e que seja este ano.

Esta é a tua terceira temporada no FC Paços de Ferreira. Como é que têm sido estes anos?

Eu gosto muito do clube, gosto muito da forma como se envolve com a cidade. Também moro aqui em Paços e gosto muito de cá viver. O clube proporciona-nos todas as condições. É, verdadeiramente, um clube de outra dimensão, de outro patamar, e a Segunda Liga não é ajustada àquilo que é a sua realidade. Infelizmente, as coisas aconteceram como aconteceram, mas agora é hora de dar a nossa resposta. Estes dois anos e meio têm sido muito bons.

Há algum acontecimento que destaques?

Penso que a minha chegada foi o ponto mais marcante, porque vinha de uma realidade diferente. Vinha

da Segunda para a Primeira Liga e, lá está, diria que o clube me surpreendeu muito nesse sentido: as condições, o que proporcionava aos atletas, a envolvência que havia com os Pacenses no estádio. Tudo! Quando se chega de um patamar mais baixo, nota-se essa diferença. Portanto, acho que esse é o momento mais marcante.

Falemos do teu percurso até hoje. A vontade de ser jogador de futebol vinha desde pequenino?

Não posso dizer que era um sonho desde pequenino, porque é complicado ter essa noção naquela idade. [Risos] Mas, efetivamente, gosto de jogar futebol desde pequenino. Sempre gostei. Também sempre tive este

lado competitivo, e associar algo que gosto de jogar a uma coisa mais séria, à competição, e tornar-me profissional, é um privilégio. Portanto, não diria que é um sonho desde sempre, mas é um sonho que se foi tornando realidade à medida que o tempo foi passando.

E houve alguma influência na família, por exemplo, ou foi só mesmo uma vontade tua?

Não, por acaso não. Sempre fui influenciado a praticar algum desporto, e calhou ser o futebol – o que é curioso, porque os meus irmãos até praticaram outra modalidade. Depois as coisas seguiram o seu curso e acabou por acontecer, mas não houve nenhuma influência direta.

Quem eram os jogadores que admiravas quando eras mais jovem?

O Sergio Ramos e o Pepe são duas referências que eu tenho desde muito cedo. Mais tarde, até pelo meu percurso e por ter coabitado com ele na minha etapa de formação, veio o Rúben Dias, que, atualmente, é um



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

exemplo claro daquilo que quero atingir enquanto defesa central. Nunca joguei com o Rúben, ele é mais velho, mas coabitei com ele no centro de estágios do Benfica, então deu para tirar muitas referências sobre a sua forma de trabalhar, de estar, o seu profissionalismo... É ver o trajeto que ele escalou – daí ser uma referência.

Havendo essa proximidade entre os escalões de formação, equipas B, Sub-23 e equipa profissional do Benfica, cria-se mais facilmente uma ligação de identificação não só com o clube, mas também entre os atletas.

É uma estrutura que tem uma dimensão muito grande e pessoas muito competentes que prezam por isso. Enquanto lá estamos, trazem a nós, mais novos, uma noção daquilo que é a equipa principal e os exemplos que conseguiram chegar à equipa principal. E é claro que, com os bons casos de atletas da formação que chegaram à equipa principal, também se alarga um bocadinho o canal e a forma como se olha para os miúdos da formação. Foi assim no período em que eu lá estive e assim continua, pelo que vou observando. Continua a prevalecer esse valor de olhar para o jogador da casa com outros olhos – o que era diferente noutros tempos.

Começaste a jogar no Carregado, certo?

Exatamente. Depois, entrei no Benfica, mas ainda era muito novinho, tinha dez anos. Entretanto, saí e estive duas épocas fora – voltei ao Carregado e fiz um ano no Sacavenense. Quando regresssei ao Benfica com 17 anos, assinei um contrato profissional, e nessa altura já era para mim uma realidade diferente daquela “brincadeira” que foi sendo até então.

Como é que foi essa mudança para o Benfica aos dez anos?

Foi um choque, até pela realidade de onde eu vinha, de um clube mais pequeno. Então, passar para um clube com uma dimensão como a do Benfica foi um choque de realidades grande. Quando somos mais novos, ainda levamos a coisa um bocadinho na desportiva – dentro daquilo que já é a exigência que existe naquele clube –, mas foi mesmo uma grande mudança, que envolveu

também uma adaptação logística por causa da escola, por causa da distância para os treinos... Mas é claro que foi um passo muito bom.

Ou seja, tornou-se mais complicado, mas trouxe muitos pontos positivos.

Sim. Era difícil conciliar os horários da escola com os horários dos treinos, ter de estudar, ter de jogar, ter os fins de semana ocupados. Com 10 anos, tudo isso me obrigou a aprender certas coisas, e foi bom também para o meu crescimento, não só no contexto do futebol, mas também enquanto pessoa.

E gostavas da escola?

Por acaso sempre fui bom aluno, sempre gostei de estudar. Nunca dei problemas. [Risos]

Se não se tivesse proporcionado uma carreira no futebol, tinhas seguido o quê?

Isso é uma boa pergunta. [Risos] Acho que estaria ligado ao mundo empresarial, algo desse género. Não sei especificar bem o quê, mas seria por aí.

O que é que te motivou a voltares ao Carregado a meio da tua formação?

Na altura, não tive uma época muito positiva no Benfica e decidi que não queria deixar o futebol, mas queria deixar aquele nível, aquele contexto. Surgiu um projeto no Carregado, que era ao pé de casa, permitia-me estar com grande parte dos meus amigos, permitia-me ter tempo para tudo e mais alguma – inclusive para a escola – e tomei essa decisão.

E dois anos depois regressas ao Benfica como Sub-18, onde foste subindo até à Equipa B.

Esse regresso foi fácil, porque a verdade é que, quando voltei ao Carregado, voltei a sentir essa diferença de realidades e percebi que aquela não era a que eu queria. Tinha de trabalhar para voltar ao contexto de onde tinha saído e – aí, sim – começou a ser claro para mim que queria ser jogador de futebol profissional. Depois, quando surgiu a oportunidade do Benfica foi muito fácil dizer que sim, e assinei o meu primeiro contrato profissional. O percurso que fiz lá deixa-me orgulhoso.



**GANCHAS TRABALHA PARA
QUE ESTA SEJA A SUA
ÉPOCA DE AFIRMAÇÃO
NO FC PAÇOS DE FERREIRA.**

Quando era pequenino, olhava para a Equipa B e parecia algo distante, uma coisa impossível; e depois a chegada até lá aconteceu de uma forma natural, mas que me trouxe essa satisfação e esse orgulho no meu trajeto.

Foste capitão na equipa B, certo? Torna todo o percurso mais especial.

Sim, no meu último ano. Foi gratificante culminar a minha formação no Benfica assim. Mas isso também parte de outros fatores: o meu percurso lá dentro, a quantidade de anos que tinha de «casa», também a minha personalidade e ética de trabalho... Acho que estas coisas acabam por se reconhecer facilmente dentro de um grupo, e, felizmente, foi o meu caso. É algo muito gratificante, porque fiz lá a formação praticamente toda, e que me orgulha.

O Paços foi, portanto, a tua primeira experiência longe de casa. Houve alguma dificuldade na adaptação?

Mais ou menos. Antes de vir já morava sozinho, mas morava perto de casa, portanto “morar sozinho” era algo a que já estava habituado. Agora, efetivamente, a distância torna as coisas um pouco diferentes. Estando lá em baixo, conseguia ir a casa com meia folga, aqui é mais complicado e cria-se uma distância um bocadinho maior da família. Isso foi o que mais me “afetou”, mas é algo a que temos de nos adaptar, e é importante para crescermos e nos desenvolvermos.

Mais atrás disseste que gostas da cidade e da ligação que há com o clube. Morar cá e testemunhar essa envolvimento diariamente também ajuda a perceber melhor aquilo que o adepto sente e como vive o Paços?

Sem dúvida nenhuma. É obvio que morando aqui e estando aqui nesta realidade consegue-se perceber as sensações que eles têm. Também é complicado para nós, quando não conseguimos corresponder a essas expectativas, porque toda a gente neste grupo trabalha todos os dias para que os resultados sejam os melhores – não sendo sempre possível –, mas não há dúvidas de que estar envolvido na cidade e no clube permite perceber um bocadinho melhor o lado do adepto.

Também foste chamado várias vezes aos escalões

100metros

de base da seleção nacional. Representar o país é sempre especial.

Não há nada que se compare. O contexto de seleção é diferente, e quando o hino toca não há palavras. Felizmente, tive o privilégio de jogar por Portugal algumas vezes durante o meu trajeto de formação até aos Sub-20, e é algo muito especial, sem dúvida.

Recordas-te da primeira convocatória?

A primeira convocatória foi para um estágio de três dias da seleção Sub-17 – só para observação, sem competição. Eu até não estava na primeira convocatória, mas saí um jogador por lesão e fui chamado. Ainda estava no Sacavenense. Ao início foi chocante, porque é uma realidade nova e eu não tinha ninguém da minha equipa a ir também. Conhecia muitos jogadores da minha geração, porque já tinha jogado com eles no Benfica ou contra eles, mas a seleção traz ali um nervoso miudinho. [Risos] No entanto, quando se chega lá e a bola começa

a rolar, as coisas acabam por acontecer de forma natural.

Que marca queres deixar no Paços?

Quero deixar a minha imagem, a de um jogador e de uma pessoa que tem uma ética de trabalho e um compromisso muito grandes com o clube, com o trabalho diário, e traduzir isso em bons valores dentro do campo. Quero deixar uma marca muito agradável, de afirmação, de qualidade, de compromisso, de trabalho. Essencialmente, é isso.

Uma mensagem para os adeptos.

Continuem a apoiar-nos, pois toda a gente dentro deste balneário, neste grupo de trabalho, nesta estrutura, quer o melhor para este clube. Trabalhamos todos os dias para conseguirmos os nossos objetivos, para trazermos alegrias aos adeptos e aos Pacenses, e para levar este clube ao lugar onde merece estar.



INTER ESTORE

ANTEVISÃO



Um mês depois, as portas da Mata Real voltam a abrir-se! O FC Paços de Ferreira conseguiu duas vitórias consecutivas – algo que ainda não tinha acontecido esta temporada – e procura hoje a terceira, frente ao Académico de Viseu FC, cimentando a fase positiva que tanto tem procurado.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

13 JOGOS

7
VITÓRIAS FC PF

5
EMPATES

1
VITÓRIAS AVFC

19

GOLOS

8

SABIAS QUE...

Esta noite, FC Paços de Ferreira e Académico de Viseu FC estarão frente a frente pela 14ª vez – e à exceção do jogo a contar para a Taça da Liga em 2018/2019, todos os outros aconteceram na Segunda Divisão, a partir de 1983. O último confronto entre ambos foi também na época 2018/2019, na então LEDMAN LigaPro, e a vitória dos Castores (2-1) ditou o regresso do FC Paços de Ferreira ao escalão máximo, na temporada seguinte.



SOLVERDE.PT

ACADÉMICO DE VISEU

FUNDADO EM 7 DE JUNHO 1914 | ESTÁDIO DO FONTELO - 6912 LUGARES
PRESIDENTE SAD: MARIANO LÓPEZ | TREINADOR: JORGE SIMÃO

O Clube Académico de Futebol foi um histórico clube sediado em Viseu que chegou a participar no principal escalão do futebol português por quatro vezes. Em 2006, após dificuldades financeiras, foi declarado insolvente. Uma fusão com o Grupo Desportivo de Farninhão deu-se de seguida, e assim “renasceu” o Académico – desta feita, com o nome Académico de Viseu Futebol Clube.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Depois de uma época de sonho em 2022/2023, **CLÓVIS** tem andado longe dos golos esta temporada. Mas será certamente uma ameaça às redes dos castores.



Já de pé quente está o extremo guineense **QUIZERA**. Depois de marcar nas duas últimas partidas do Académico, certamente tentará repetir o feito frente ao FC Paços de Ferreira.



Será a última barreira que os nossos jogadores vão encontrar. **GRIL** é o guarda-redes titular dos visitantes e a qualidade já lhe valeu algumas chamadas à seleção principal da Eslovénia.

ÚLTIMO JOGO DO ACADÉMICO

O Académico de Viseu FC recebeu o CD Nacional na última jornada. Os madeirenses – que vinham de cinco vitórias consecutivas e ocupam os lugares cimeiros da tabela – abriram o marcador aos 14 minutos, através de Jesús Ramirez, mas os «Viriatos» conseguiram reagir e estabelecer o empate aos 38 minutos, por Famana Quizera. À passagem do minuto 89, Samba Koné foi expulso por acumulação de amarelos, mas o resultado não viria a sofrer mais alterações até ao final. Este foi o primeiro jogo de Jorge Simão – que já orientou o FC Paços de Ferreira – como treinador dos viseenses, após a saída de Vítor Martins.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



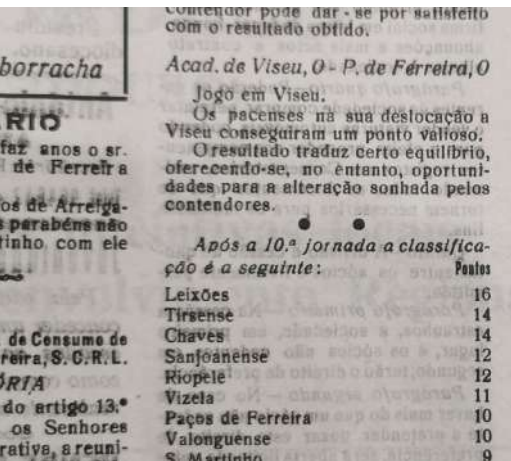


FOTO COM HISTÓRIA

Sábado, 20 de abril de 2019. Onze horas da manhã. A bola começava a rolar no relvado de uma Mata Real bem composta para ver a conquista do primeiro objetivo definido para a temporada 2018/2019: garantir a subida à Primeira Liga, depois da desilusão em maio de 2018. Para isso, era preciso vencer o Académico de Viseu FC, e aos 20 minutos Douglas Tanque abriu caminho para que tal acontecesse. O empate ainda surgiu antes do intervalo, por intermédio de João Mário, e com ele um ponto de interrogação – teria a “festa” de ser adiada novamente? Mas não! Já na reta final, aos 80 minutos, Pedrinho cruzou e Ayongo marcou! As bancadas explodiram de alegria e o apito final funcionou como um sinal sonoro para dar início à invasão de campo. Equipa e adeptos festejaram, gritaram, abraçaram-se. O FC Paços de Ferreira voltava à Primeira Liga, novamente sob o comando de Vítor Oliveira. Ficava a faltar a conquista do título de campeão.

Aos olhos da imprensa

Paços e Académico já se defrontaram por 13 vezes. O encontro de hoje é uma oportunidade para ir ao baú descobrir o que escreveu a imprensa local e nacional sobre esses jogos do passado.

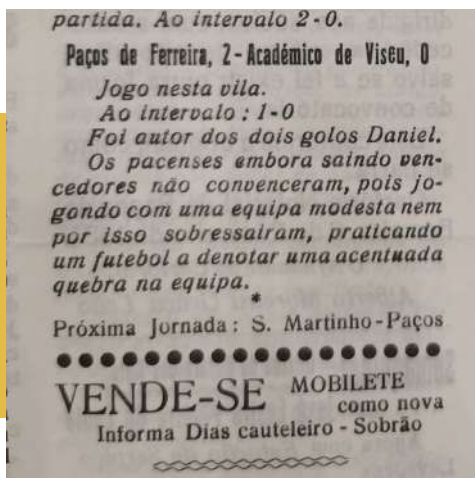


GAZETA DE PAÇOS DE FERREIRA - EDIÇÃO DE 08-12-1983

Na temporada 1983/1984, FC Paços de Ferreira e Académico de Viseu FC disputavam a II Divisão – Zona Norte e eram adversários pela primeira vez. O primeiro jogo aconteceu em Viseu, no dia 4 de dezembro de 1983, e não se viram alterações no marcador. Na altura, o “ponto valioso” era o décimo que o Paços somava no campeonato – onde ocupava a sétima posição, ao fim de dez jornadas.

GAZETA DE PAÇOS DE FERREIRA - EDIÇÃO DE 12-04-1984

Ficou registado que “os pacenses não convenceram”, mas os três prontos acabaram mesmo por ser conquistados. Na segunda volta do campeonato, a 8 de abril de 1984, Daniel Martins apontou um golo em cada parte e deu a vitória aos Castores, na jornada 25. O FC Paços de Ferreira chegava aos 27 pontos, na sexta posição. Até ao final da época, chegaria aos 33 pontos e ao quinto lugar.



CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISÃO DE HONRA/14.ª JORNADA

P. FERREIRA 0-0 AC. VISEU

A VIRTUDE DE SER FEISTO

Crónica de **AUGUSTO BERNARDINO**
Foto de **GASPAR DE JESUS**

A grande virtude deste jogo-choque residiu na forma honesta e salutar como se discutiu a partida, sem complexos de qualquer ordem nem de qualquer espécie de um espectáculo que, se por um lado não foi brilhante, revelou a honrabilidade de quem anda no futebol por missão.

Apostado em ficar a dilúvia dentro, a postura do Ac. Viseu foi de grande respeito: o que não significa submissão. Os visitantes não quiseram apenas explorar a maior responsabilidade do adversário.

Por isso, discutiram em todos os capítulos o protagonismo que os conduziu ao empate.

O equilíbrio era inquestionável e só a velocidade, sobretudo de Telmo Pinto, conseguiu criar situações de perigo. O problema foi a falta de quem imprimisse outros ritmos e, assim, o intervalo chegou sem que os guardiões de rede e João e Jovão sem sido chamados a aplicar-se.

Com a segunda parte veio a animação das alterações táticas. A troca de Dinis por Yulian teve poucos efeitos práticos. Adalberto, que Jesus manteve em campo, ainda que sem as responsabilidades defensivas iniciais, estava em boa hora na criação junto dos cérebros de bancada... e caiu logo a seguir. Cavaleiro lançava Chiquinho, mas era o Paços de Ferreira que chegava ao gol, por Ronaldo. Poucos minutos durou a vantagem, com Zé d'Ángola a bater Tomás e Bola, a passe de Martão, sem marcação do lateral-esquerdo, a receber assistência.

Assi final, a incerteza manteve-se, com qualquer das equipas com hipóteses de chegar à vitória. Zéatinho falhou apenas a remate, na ruela de Tomás, e Carneiro a cabeçada, já em período de desconfo.

Judge Custeado esteve em bom plano. Porém, falou muito com

os jogadores e não explicou por que medidas não divulgou os nomes dos seus auxiliares.

TICHÃO DO JOGO

Estádio do Maza Real, em Paços de Ferreira. Árbitro Jorge Coroado, da Lisboa. Assistentes por Pedro Rubin e José Borges.

PACOS DE FERREIRA — Tande; Monteiro, cap.; Ricardo António, Alfredo Bica e Ricardo Jorge Adalberto; José Alves e Dinis; Telmo Firmo, Ronaldo e Zé.

Substituições: Dinis por Yulian (45 m), Adalberto por Armando (61 m) e Ronaldo por Carlos Carneiro (80 m).

Suportes não utilizados: Pedro e Luis Pinto.

Ação disciplinar: nada a registar. **Treinador:** António Jesus.

AC. VISEU — João, Rui Menal, Valter, Sérgio e Marco Rui Trigo; Erasmo, João Luís, cap. e Luis Vozzato; Paulo e Zé d'Ángola.

Substituições: Erasmo por Chiquinho Carlos (64 m), João Luis por Zéatinho (70 m) e Marco por Rui Lage (85 m).

Suportes não utilizados: Augusto e Eduardo.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Valter (25 m) e Rui Trigo (32 m) e Zé d'Ángola (38 m).

Treinador: João Cavaleiro.

Ao intervalo: 0-0.

Markadores: Ronaldo (68 m) e Zé d'Ángola (74 m).

Resultado final: 1-1.



Ronaldo evita um adversário

Visseuses e pacenses não vão além de um nulo no Estádio do Fontelo

Ac. Viseu faz sétimo empate em jogo de futebol congelado

A FRIEZA do empate entre Académico de Viseu e Paços de Ferreira, ocorreu no Estádio do Fontelo, só foi interrompida verdadeiramente por um lance que a poucos minutos do intervalo, ocorreu o goleiro António Marques no centro de guarda. Uma falta para "penalty", transformada em um livre indirecto fora do área, serviu a passiva "saudável" desde mais jogo de futebol, expulso para a rua de jogadores com génioção para o fim. Os jogadores visseuses na última parte e no remate à balda, quase a magalhão para outro tempo em reacção de castigo a Jovão, tirará a imagem de marca desde o centro.

AC. VISEU		OIO P. FERREIRA	
Estádio do Fontelo, em Vila Real. Árbitro: António Paulo Luís Vaz.			
GOLEIAS			
Paços de Ferreira	Ac. Viseu	Paços de Ferreira	Ac. Viseu
João	João	João	João
Rui Menal	Rui Menal	Rui Menal	Rui Menal
Valter	Valter	Valter	Valter
Sérgio	Sérgio	Sérgio	Sérgio
Marco Rui Trigo	Marco Rui Trigo	Marco Rui Trigo	Marco Rui Trigo
Erasmo	Erasmo	Erasmo	Erasmo
João Luís	João Luís	João Luís	João Luís
Luis Vozzato	Luis Vozzato	Luis Vozzato	Luis Vozzato
Paulo	Paulo	Paulo	Paulo
Zé d'Ángola	Zé d'Ángola	Zé d'Ángola	Zé d'Ángola
Carlos Carneiro	Carlos Carneiro	Carlos Carneiro	Carlos Carneiro
Armando	Armando	Armando	Armando
Yulian	Yulian	Yulian	Yulian
Dinis	Dinis	Dinis	Dinis
Telmo Firmo	Telmo Firmo	Telmo Firmo	Telmo Firmo
Ronaldo	Ronaldo	Ronaldo	Ronaldo
Adalberto	Adalberto	Adalberto	Adalberto
Alfredo Bica	Alfredo Bica	Alfredo Bica	Alfredo Bica
Ricardo Jorge	Ricardo Jorge	Ricardo Jorge	Ricardo Jorge
Monteiro	Monteiro	Monteiro	Monteiro
Tande	Tande	Tande	Tande

Apesar de tudo, a estreia do jogador Lúcio no Académico de Vila Real, tirará a imagem de marca desde o centro.

reconstrução da sua capacidade de rendimento a toda, mas a prioridade era tentar a apertado do segundo gol de jogo. E como acabou finalizado num momento de muita tensão, de perto de vista pouco, como pela falta de rigor com que se dá uma espécie de reacção com um jogo verdadeiramente aberto e na procura do gol.

Só que nesse visseu (só para o Paços de Ferreira a quatro para o Académico de Viseu) foram criadas oportunidades de gol, com excepções os tentos.

o resultado do jogo, independente, em cariz profissional. O foi pouco ter conseguido os seus dois golos, que foram atraindo o resultado do Fontelo, ou pelo

RECORD - EDIÇÃO DE 6-1-1997

A BOLA - EDIÇÃO DE 18-12-1995

Numa crónica assinada por Augusto Bernardino com notas de um jogo equilibrado e um medir de pulso à bancada, que não estaria satisfeita com a exibição de alguns pacenses. Numa era em que temos acesso aos ínfimos detalhes de cada jogo é curioso ler que, naquela altura, Jorge Coroado se havia escusado a revelar a identidade dos seus auxiliares!

Já em 95 o nome Ronaldo era sinónimo de gol. O avançado pacense apontaria mais nove golos naquela época, além deste assinado contra o Académico.



Rui Lage em vantagem

dado a nome teve o António Marçá pela técnica de preferência ao Académico, preferencialmente o resultado." J. Custeado (treinador de P. Ferreira): "Não é um resultado. Mas, certo, há"

RECORD - EDIÇÃO DE 6-1-1997

Quase que conseguimos sentir o frio com que os jogadores disputaram este encontro em Janeiro de 1997 ao ler a crónica de Miguel Costa Nunes. Costeado, técnico dos pacenses nesse encontro, parecia satisfeito com o ponto alcançado, apesar de "pedir" um penalty a favor dos Castores por falta sobre Quim.



CANAL WHATSAPP FCPF

FICA A PAR DE TODAS AS NOVIDADES DO TEU CLUBE.

Se queres estar a par das notícias sobre o FC Paços de Ferreira ao minuto e ter acesso a conteúdos exclusivos do clube, então tens de estar por dentro do nosso canal do WhatsApp!

1. Vai a “Atualizações” na barra superior (Android) ou inferior (iPhone) do teu WhatsApp
2. Na secção “Procurar canais”, selecciona “Ver todos”
3. Na barra de pesquisa, escreve FC Paços de Ferreira
4. Entra no canal e toca em “Seguir”, no canto superior direito
5. Ativa as notificações para receberes tudo em primeira mão
6. Bem-vindo!



**SE NÃO CONSEGUES ENCONTRAR O CANAL,
UTILIZA O CÓDIGO QR PARA ACEDER**



AGENDA EQUIPA PRINCIPAL

CALENDÁRIO

LIGA PORTUGAL 2 | OUTUBRO E NOVEMBRO 23



28 OUTUBRO | SÁBADO | 11:00
ESTÁDIO MANUEL MARQUES



06 NOVEMBRO | SEGUNDA | 18:00
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL



11 NOVEMBRO | SÁBADO | 18:00
ESTÁDIO CARLOS OSÓRIO



18 NOVEMBRO | SÁBADO | 14:00
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

CALENDÁRIO

LIGA PORTUGAL 2 | DEZEMBRO 23



02 DEZEMBRO | SÁBADO | 14:00
ESTÁDIO DA MADEIRA



09 DEZEMBRO | SÁBADO | 11:00
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL



16 DEZEMBRO | SÁBADO | 18:00
ESTÁDIO DO CO AVES



30 DEZEMBRO | SÁBADO | 14:00
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

Já é conhecida a data e hora de todos os jogos da nossa equipa sénior até ao final do ano de 2023. Nota particular para o jogo na Madeira, frente ao Nacional da Madeira no dia 2 de dezembro. Porque não aproveitamos o fim-de-semana alargado para conhecer a ilha e apoiar o teu clube? Partilhamos contigo alguns dos voos que te permitem ir assistir ao jogo. Se tens dificuldades em reservar viagens ou preferes comprar um pacote completo (viagem, estadia, transporte, etc.) sugerimos que visites o nosso parceiro **TURITROPICAL**.

Nota: os preços apresentados foram obtidos há alguns dias, antes da edição desta revista. Os mesmos voos podem neste momento apresentar valores superiores ou inferiores.

IDA: QUINTA-FEIRA - REGRESSO: DOMINGO

	21:15	155	→	23:10	
	OPO	Direto		FNC	
	09:05	2h	→	11:05	
	FNC	Direto		OPO	

5 preços de
141 €

IDA: SEXTA-FEIRA - REGRESSO: DOMINGO

	21:15	155	→	23:10	
	OPO	Direto		FNC	
	14:45	2h	→	16:45	
	FNC	Direto		OPO	

8 preços de
128 €

SÓ QUERES MESMO IR VER O JOGO? IR E VIR NO MESMO DIA - SÁBADO

	06:15	2:05	→	08:20	
	OPO	Direto		FNC	
	20:15	2h	→	22:15	
	FNC	Direto		OPO	

10 preços de
119 €

IDA: SEXTA - REGRESSO: SEGUNDA-FEIRA

	21:15	155	→	23:10	
	OPO	Direto		FNC	
	08:50	150	→	10:40	
	FNC	Direto		OPO	

13 preços de
101 €



Tintinhas®



6 DE NOVEMBRO DE 1836: 187 ANOS DE PAÇOS DE FERREIRA

O jogo desta tarde acontece no dia em que se comemoram os 187 anos da criação do concelho de Paços de Ferreira. O município “deu o nome” ao clube, estando ao seu lado ao longo dos tempos; e o clube “levou o nome” do município a atravessar novas fronteiras e a chegar aos quatro cantos do mundo.

“Deliberou-se que se oficiasse ao Ex.mo Snr. Governador Civil do Distrito: que a eleição da nova Câmara fôsse nos Paços do Concelho na freguesia de Paços de Ferreira segundo o acórdão de 28 de Outubro pretérito...para comodidade dos povos... (...) Este acórdão de 28 de Outubro pretérito a que se refere a acta, testemunha a mesma deliberação insistente para que as sessões da Câmara fôsem nos Paços do Concelho na freguesia de Paços de Ferreira: uma sessão às quartas-feiras por obrigação segundo a lei e aos sábados extraordinariamente e NÃO EM SOBROSA por ficar muito distante dos povos.”

Como consequência da reforma administrativa que acabou com os pequenos concelhos e dividiu as freguesias dos grandes para uma melhor comodidade dos povos – a mais importante realizada em Portugal Continental até então – foi publicado um decreto datado de 6 de novembro de 1836 e promulgado pela rainha Maria II com as novas “divisões” da parte continental do país. Foi, então, a partir deste decreto que se criou o concelho de Paços de Ferreira na comarca de Penafiel, com 2.417 fogos. Até então, a Câmara havia funcionado em Sobrosa, freguesia do atual concelho de Paredes – como se pode ler no site oficial da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Joma

“Acórdão em Câmara: que este concelho (de Paços de Ferreira) ficasse dividido em seis distritos com juizes de paz. O 1º - Frazão, Seroa, Arreigada e Modelos; 2º - Paços de Ferreira, Meixomil e Eiriz; 3º - Carvalhosa, Sanfins e Lamoso; 4º - Raimonda, Codeços e Figueiró; 5º Freamunde e Ferreira; 6º - Figueiras e Covas.”



De acordo com a ata de 1 de maio de 1837, assim estaria dividido o concelho de Paços de Ferreira. Atualmente, o município é composto por 12 freguesias: Carvalhosa, Eiriz, Ferreira, Figueiró, Frazão/Arreigada, Freamunde, Meixomil, Paços de Ferreira, Penamaior, Raimonda, Sanfins/Lamoso/Codessos e Seroa. De notar ainda que as freguesias de Figueiras e Covas são agora pertencentes ao concelho de Lousada.

O Município de Paços de Ferreira ocupa uma área de 70,99km² e, de acordo com os dados de 2021, tem uma população de 55.623 habitantes. Aproveitemos este dia – dia do Feriado Municipal – para celebrarmos todos eles.

PAÇOS DE FERREIRA E O FC PAÇOS DE FERREIRA

O concelho de Paços de Ferreira é feito de gente trabalhadora. Foi-se construindo pelas mãos dos habitantes com o mesmo cuidado e detalhe com que os artesãos foram produzindo os móveis que levaram a que a indústria de mobiliário se tornasse tão importante ao ponto de ser atribuído a todo o concelho o título de “Capital do Móvel”.

Também assim foi construído e crescendo o FC Paços de Ferreira, que muito se orgulha de, com o passar dos anos, poder representar não só a cidade, mas todo o município – seja a nível nacional, seja a nível internacional. É por isso que desde a década de 80 do século passado, fez suas as cores do município. É por respeito à sua principal indústria, que muito ajudou no crescimento do clube, que o nosso estádio se chama Estádio Capital do Móvel.

**HONREMOS ESTES 187 ANOS, COM O COMPROMISSO DE FAZER MAIS EM CADA UM DOS QUE
AINDA ESTÃO POR VIR.
VIVA, PAÇOS DE FERREIRA!**

franciscoj.dias
mobiliário

d DIVERCOL®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

8.ª JORNADA



1

15 Welhton

FC OLIVENÇA

Vágner, Nuno Campos, João Afonso (60' Balanta), Keffel, Correa (45' Antoine), David Tavares (60' André Rodrigues), Elimbi, Renteria (79' Benny), Joãozinho, Pipe Gomez (73' Patrick Fernandes) e Welhton.



2

29 Erick Fenigra
77 Matchoi

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Aldair, Ganchas, Erick, Antunes, Gorby (89' Welton Jr.), Matchoi (79' Cipenga), Luiz Carlos, Costinha (64' Moreno), Luis Bastos (79' Marcos Paulo) e Rui Fonte (89' Uilton).

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19